IPI zero é igual a mais carros nas ruas

06/06/2012

Curtir 0 Tweet

Está em todas as propagandas que o cidadão observa descuidadamente no dia-a-dia: o Governo Federal reduziu a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a zero há alguns dias para o setor automobilístico. Isso significa que quem vai adquirir um carro novo nos próximos meses vai estar isento do imposto, economizando alguns milhares de reais com o tributo.

De imediato, montadoras e concessionárias foram à carga anunciando promoções irresistíveis por tempo limitado. Para encantar os consumidores, modelos diversos sucedem-se nas imagens das tevês ou estampam-se em inúmeras publicações, martelando-se incessantemente os descontos incríveis.

A medida foi anunciada depois que o garrote da crise voltou a se apertar na Europa. Como a desaceleração econômica lá também se reflete sobre o crescimento aqui, o Governo recorreu à mesma fórmula de 2008: estimular o mercado interno, particularmente o setor automobilístico – que representa cerca de 20% do PIB – e torcer para que a encrenca europeia se reduza novamente.

Há quem aposte que a medida não vai surtir o mesmo efeito de 2008: afinal, as famílias brasileiras já estão suficientemente endividadas para mergulhar numa nova espiral de consumo. E há o temor – por enquanto apenas o temor, já que o cenário futuro aparenta ser imperscrutável – que a crise seja muito mais ampla e profunda que aquilo que se desenha até agora. Isso só o tempo dirá.

Engarrafamentos

No entanto, eficaz ou não, a redução do IPI vai despejar nas já engarrafadas cidades brasileiras um novo magote de veículos num prazo curtíssimo, acentuando os insanos problemas de mobilidade enfrentados por quem reside nas grandes metrópoles e também nas cidades médias.

Matéria recente da **Tribuna Feirense** atesta o espantoso crescimento da frota em circulação na Feira de Santana nos últimos 10 anos. E isso sem nenhuma intervenção no trânsito da cidade que atenuasse o caos que vai se instalando aos poucos, particularmente na região central.

Com tantos carros nas ruas, basicamente se colocam duas alternativas: grandes desembolsos em intervenções viárias – viadutos ou vias expressas, por exemplo – que se saturam lá adiante e endividam o poder público, reduzindo a possibilidade de investir em saúde ou educação, ou a impopular adoção de rodízios.

A opção mais racional, no entanto, é a melhoria do sistema público de transportes. Apesar de toda a retórica, parece que se caminha na contramão, com a sistemática adoção de fórmulas fáceis que apenas tornam mais difícil a vida nas grandes cidades. Apesar de ainda estar distante da situação caótica que Salvador vivencia, a Feira de Santana precisa se debruçar sobre a questão.

_____

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr

Inauguração do 9° Distrito Integrado de Segurança Pública - DISEP, em Serrinha.

© Todos os direitos reservad
Email: infocultural@infocult
Painel Administrativo